

VESTIBULAR 2015

14 de dezembro de 2014

Jornalismo
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Rádio e TV



Nome _____

Curso _____

N. da Inscrição _____

FACULDADE

CÁSPER LÍBERO

RASCUNHO

BLOCO A - PESO 4

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6:

Desiguais até na crise

O abismo entre ricos e pobres continua a crescer, aponta estudo

Em um mundo angustiado pela crise econômica, aprendemos que de março de 2009 a março de 2014, exatamente o período considerado mais crítico, depois da bancarrota do Lehman Brothers, o número de bilionários do planeta dobrou: eram 793 no começo do furacão e agora somam 1.645. Os 85 mais ricos entre eles, no mesmo período, incrementaram seus capitais em 668 milhões de dólares a cada dia e sua renda equivale àquela de metade da população mundial, 3,5 bilhões de outros seres humanos. Os dados constam, entre outras “pérolas”, do recente estudo sobre a desigualdade no mundo, publicado pela Oxfam, rede internacional de 19 ONGs que combatem a pobreza. Na sequência da divulgação do relatório, originalmente chamado *Even it up: time to end extreme inequality* (“Equilibrando o jogo: é hora de acabar com a desigualdade extrema”, em tradução livre) foi lançada a campanha mundial de sensibilização “Equilibre o jogo”.

Crise é um termo utilizado no mundo inteiro para descrever situações diferentes, mas com um denominador comum, a desaceleração do crescimento das economias, que em média superava os 4% anuais na década passada e hoje sofre para chegar perto dos 3,5%. Para resolver os problemas provocados por esse recuo e retomar o ritmo anterior, os defensores do atual sistema econômico-financeiro indicam caminho único, a ampliação do espaço da iniciativa privada em detrimento do setor público, com corolário de cortes nos gastos sociais e intensificação da produtividade no trabalho. Em outras palavras, salários mais baixos para criar produtos mais baratos. Essa receita, baseada numa visão brutalmente quantitativa do bem-estar da humanidade e sem nenhuma atenção à equilibrada convivência social, é rotundamente recusada pela Oxfam. Com riqueza de informações e análises, a desigualdade é descrita sob diversos aspectos, e o estudo chega à conclusão de que essa praga contemporânea não só é contrária a uma ética humanista, mas também a causa fundamental da crise econômica em curso.

O primeiro mito que o relatório se encarrega de derrubar é aquele que considera natural a desigualdade entre os seres humanos. Melhor se concentrar na redução da pobreza, afirmaram os liberais a partir da Revolução Industrial, pois a compaixão é a única maneira de mitigar a lei natural que inevitavelmente produz as diferenças. Mas a desigualdade excessiva tem comprometido o combate à pobreza, apesar dos bons resultados conseguidos nesse campo até o início dos anos 80 do século passado. O abismo entre ricos e pobres nas últimas três décadas, demonstra a pesquisa, tem clara correlação com a baixa mobilidade social. Em outros termos,

nos países em que o fenômeno é mais acentuado, quem nasce rico fica rico, quem nasce pobre não tem outra alternativa além de permanecer pobre. A esperança de uma vida melhor, na evolução entre pais e filhos, é banida do horizonte de bilhões de seres humanos. Com raras exceções, a desigualdade tem aumentado em todos os países do mundo. Caso particularmente emblemático, a Oxfam calcula que até na África do Sul a desigualdade é hoje maior do que no período do *Apartheid*. Com base em dados de 2013, 7 de cada 10 habitantes do mundo vivem em países em que a desigualdade econômica é maior do que há 30 anos.

O enriquecimento desmedido de um número restrito de indivíduos, a depender dos países, encolheu ou limitou o crescimento da classe média, comprometendo a sua capacidade de gasto e, em última análise, o motor do crescimento mundial. Desde 1990, a participação do trabalho na composição do PIB mundial é constantemente decrescente. O ataque ao valor e à dignidade do trabalho é particularmente acentuado nos países mais pobres, mas também ocorre nas nações ricas. Por consequência, o PIB mundial é composto por uma porcentagem crescente do capital, que se autoalimenta cada vez mais da especulação financeira.

As 150 páginas da pesquisa, com amplíssima bibliografia, demonstram que a desigualdade extrema também está associada à violência. A América Latina, a região mais desigual do mundo do ponto de vista econômico, reúne 41 das cidades mais violentas do planeta e registrou 1 milhão de assassinatos entre 2000 e 2010. **Países desiguais são lugares perigosos para viver, e a insegurança afeta tanto ricos quanto pobres.** (...) (Claudio Bernabucci, Carta Capital n. 825, ano XX, 12 de novembro de 2014, p. 46-47).

1. Pode-se afirmar que no texto o autor aborda:

- a. A política global, apoiando-se em indicadores de um relatório internacional divulgado recentemente que orienta as nações a combaterem a desigualdade econômica e social no mundo.
- b. A desigualdade social na África e na América Latina, não somente utilizando-se de indicadores de um relatório internacional divulgado recentemente, como também fazendo uso de outros dados sobre a crise econômica global vivida entre 2009 e 2014.
- c. A economia global, fazendo uso de indicadores de um relatório internacional divulgado recentemente que aponta para o crescimento da desigualdade econômica e social no mundo.
- d. Ética e cidadania, baseando-se em um relatório internacional divulgado recentemente, apresenta uma série de reflexões filosóficas sobre a natureza predatória do homem.
- e. A política e a economia globais, servindo-se, dentre outras fontes, de um relatório internacional divulgado recentemente para tratar das consequências da desigualdade social em todo o mundo.

2. Segundo o texto, para os que defendem o atual sistema econômico-financeiro, a única saída aponta para

- a. o incremento das atividades ligadas à iniciativa privada, os cortes nos gastos sociais e o aumento da produtividade no trabalho.
- b. o rebaixamento dos salários no setor público, os cortes nos gastos sociais e a colocação no mercado de produtos mais baratos.
- c. o aumento da participação da iniciativa privada, a redução do bem-estar da humanidade e o desequilíbrio da convivência social.
- d. o crescimento das economias mundiais de 3,5% para 4%, a redução dos benefícios sociais e a colocação no mercado de produtos mais baratos.
- e. a deterioração do setor público, a redução nos salários e nos gastos sociais e o aumento da produtividade no trabalho.

3. Assinale a opção que apresenta corretamente, de acordo com o texto, duas consequências que a desigualdade econômica extrema pode provocar.

- a. Rebaixamento no poder de compra da classe média e decréscimo do PIB mundial.
- b. Ataques ao valor e à dignidade do trabalho e aumento da especulação financeira.
- c. Baixa mobilidade social e violência.
- d. Rebaixamento da esperança em uma vida melhor e insegurança.
- e. Encolhimento da classe média e decréscimo do trabalho na composição do PIB mundial.

4. Assinale a opção que apresenta corretamente o significado do verbo “mitigar” em “... a compaixão é a única maneira de mitigar a lei natural que inevitavelmente produz as diferenças”.

- a. Anular.
- b. Combater.
- c. Aniquilar.
- d. Atenuar.
- e. Investigar.

5. A vírgula em “Países desiguais são lugares perigosos para viver, e a insegurança afeta tanto ricos quanto pobres” foi usada para separar

- a. as orações coordenadas, que têm sujeitos diferentes.
- b. a oração subordinada adjetiva explicativa.
- c. a oração intercalada.
- d. o aposto.
- e. as orações coordenadas assindéticas.

6. Em “...o estudo chega à conclusão de que essa praga contemporânea não só é contrária a uma ética humanista, mas também a causa fundamental da crise econômica em curso”, a expressão “não só... mas também” tem valor de:

- a. Oposição.
- b. Proporção.
- c. Concessão.
- d. Comparação.
- e. Adição.

7. Sobre o tema da viagem em *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, é correto afirmar que:

- a. Constitui uma espécie de alegoria dos profundos e delirantes mecanismos de funcionamento da alma do narrador. Como se fosse uma vivência alternativa à qual ele tivesse sido conduzido pelo movimento oscilatório de sua personalidade.
- b. Implica não somente uma visita alegórica aos valores e glórias lusitanos, mas também uma espécie de pretexto para a discussão de ideias sobre indivíduo, povo, história, política, cultura, valores morais, costumes, mitos, tradições, poesia, artes, progresso e passado.
- c. Obedece a um padrão onírico, com um encanto especial pela natureza do sonho, em que convivem personagens históricos de épocas completamente distintas, mas todos vinculados à bela tradição do passado.
- d. Sugere alcançar a mais perigosa de todas as terras: o passado glorioso que não volta mais. Para chegar de fato a esse destino, o narrador terá de recorrer a todas as qualidades que constroem um verdadeiro herói: a coragem, a prudência, a astúcia e a paciência.

e. Nunca corresponde a um movimento meramente geográfico ou físico. Viajando em direção ao inconsciente do ser humano, o narrador descobre um caráter limitado, mesquinho, ocioso, vulgar, insensível, interesseiro e volúvel.

8. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett:

- a. “Nesse mundo textual em que as personagens são reduzidas a tipos e em que a ironia se exerce tão poderosamente no sentido de impedir a identificação sentimental, altera-se, em relação ao paradigma romântico, a própria forma de leitura, centrando-se o interesse agora no mundo paralelo dos sonhos da personagem, na evocação sensória dos vários ambientes em que decorre a narrativa, na caracterização de personagens que, do ponto de vista da intriga, tem pouca ou nenhuma importância actancial”. (Paulo Franchetti).
- b. “A tensão essência/aparência transparece na narrativa através da utilização de um recurso bastante comum no autor: a ironia. Por meio dela, afirmamos o contrário do que realmente queremos dizer – o que indica que, quase sempre precisamos contar com o auxílio do contexto para compreender um mecanismo irônico. O narrador utiliza-se da ironia para revelar verdades subterrâneas, que a sociedade em que transita insiste em reprimir. Mas acaba revelando mesmo sua relação hipócrita com essa sociedade”. (Fernando Marçílio Lopes Couto).
- c. “Uma dessas regras, em plano que não o da moral, codificou que a narrativa folhetinesca, em plena expansão por causa do surgimento dos jornais, devia ser entrecortada, carregada de surpresas, de reviravoltas, de ganchos e de suspense como forma de escravizar ou de – vá lá um verbo menos grosso e mais atual – fidelizar o leitor. Nesta perspectiva, ia-se avolumando, passo a passo, a complicação narrativa como recurso de saturação de expectativas até que se precipitavam um desenlace, de preferência bombástico, e uma farta distribuição de recompensas e de punições”. (Antonio Dimas).
- d. “Convertida em fábula, a intriga do livro parece simplista. Todavia, reconduzida ao texto, a estória apresenta-se antes como observação de paixões do que apenas como romance sentimental. O texto investiga tanto a razão quanto os sentimentos, assim como a sensibilidade, a sensação e os sentidos. A densidade artística do livro associa-se ainda à engenhosa fragmentação do tempo narrativo”. (Ivan Teixeira).
- e. “O que se vê, e se verá a seguir no romance, é o conflito entre o sujeito que sente pulsar em si instintos e inclinações, dos mais nobres aos mais básicos, para imediatamente perceber a constrição do mundo social e natural, que, segundo a voga do tempo, impunha-se ao homem, imbatível”. (Pedro Meira Monteiro).

9. Sobre *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós, é correto afirmar que:

- a. O modelo do romance de tese é levado adiante pelo narrador com o intuito de lançar uma interrogação moral sobre a sociedade contemporânea. O foco desloca-se para o comportamento dos proprietários de terras e moradores de uma região serrana, onde passa a habitar o protagonista.
- b. A cidade de Paris oferece o cenário ideal para a primeira parte da narrativa, que capta a geografia da cidade-luz e seus problemas urbanísticos advindos da modernização acelerada que remodelou as fachadas e os traçados das ruas.
- c. Por meio de seu discurso ordenado e lógico, o narrador procura resolver sua angústia existencial. Depois de persuadir a si, quer persuadir os outros de sua verdade, incorrendo entretanto em duas falácias: do ponto de vista jurídico, peca por basear a persuasão no verossímil; do ponto de vista moral, por sustentar suas justificativas pelo provável.
- d. O romance desenvolve um estudo de temperamentos em que os dados psicológicos, fisiológicos e sociológicos se combinam, conferindo maior densidade às figuras humanas, sejam elas moradoras da cidade grande, sejam habitantes do campo.
- e. Jacinto é o protagonista que empreende uma busca, que inicia a narrativa ansiando pela totalidade e a encerra usufruindo da obtenção do possível; que se lança em direção ao conhecimento e termina premiado pela aquisição da experiência.

10. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós.

- a. “A paixão da personagem dessa história, que começa sendo o conhecimento e o poder, termina por ser a contemplação da ‘verdade’. Ou melhor, a contemplação de uma verdade, a verdade da ‘natureza’, que permite o término da demanda de Jacinto, com a conquista do objeto do seu desejo: o findar da inquietação que o caracterizava desde o princípio da história narrada”. (Paulo Franchetti).
- b. “Se por um lado, temos como protagonistas os herdeiros de uma aristocracia rural, mandatária e poderosa, por outro são estes os que melhor personificam a tradição do não trabalho e a eleição do ócio como modo de existência. Eça de Queirós dá vida a personagens masculinos desprovidos de capacidade produtiva, incapazes de transformar a fisionomia de um país carente de urgentes transformações”. (Monica Figueiredo).
- c. “O narrador conduz o leitor aos bastidores da ficção, levantando questões de método e escancarando os procedimentos da escrita. Ao mesmo tempo que rompe com as convenções do ilusionismo ficcional, mostrando o que há por trás das linhas vistas, faz dessa quebra

matéria para a construção de um novo tipo de pacto com nós, leitores”. (Hélio Guimarães).

- d. “Um livro movido pela paixão da nomeada seria assim um livro que toma a vida como acidente e, ao mesmo tempo, mantém com ela uma relação necessária e essencial: ao mesmo tempo ficção e autobiografia, romance e memórias, reconfiguração da vida pelo romanesco e mobilização do romanesco para continuação da vida depois da morte”. (Abel Barros Baptista).
- e. “As personagens do livro são, na maioria, tipos. As personagens típicas, bem como as alegóricas, costumam ser esquemáticas, superficiais. Na medida em que se configuram como representações de ideias ou tipos sociais, tendem a não apresentar traços profundos ou atitudes surpreendentes. (...) Como tais, muitas dessas personagens são concebidas como instrumentos de crítica a uma sociedade de valores superficiais”. (Marise Hansen).

11. Sobre os contos que integram a coletânea *Papéis avulsos*, de Machado de Assis, é correto afirmar que:

- a. “A chinela turca” trata de um tipo genuinamente brasileiro – o indivíduo provinciano que tem verdadeira adoração pelos folhetins que chegam da Europa –, deslocando o foco de tensão narrativa da observação do indivíduo para a análise da sociedade.
- b. O problema fundamental de “Dona Benedita” é o da identidade, tratado não somente pela proposição da pergunta “quem sou eu ou o que sou eu?” como também pela análise dos limites que há entre razão e loucura.
- c. “O espelho” trata do vácuo interior ou da existência questionável da alma humana, construindo uma espécie de alegoria moderna das divisões da personalidade e da relatividade do ser.
- d. O problema que conduz a narrativa de “O anel de Polícrates” é o da relação entre fato real e fato imaginado, levando o protagonista Xavier a duvidar do que realmente lhe aconteceu.
- e. “A sereníssima república” aborda a força da publicidade, um tema bastante em voga na época em que foi escrito, quando o poder dos anúncios invadia as páginas dos grandes jornais.

12. Sobre *Os melhores contos*, de João Antônio, é correto afirmar que:

- a. Neles, é possível distinguir um fio de sentimentalismo que vai atravessando cada texto, quer o narrador trate do amor, das pequenas coisas do dia a dia, do mundo da malandragem.

- b. Vê-se neles uma espécie de neutralidade estratégica, que faz o real sobressair, sobretudo porque os textos são escritos em uma prosa dura, reduzida às frases mínimas, adequada para representar a força da vida.
- c. O escritor trata suas criaturas com uma ironia feroz, mas que deixa entrever uma funda ternura, cuja expressão acaba envolvendo o leitor, fazendo com que se apaguem os traços de perpétua revolta contra a sociedade e em seu lugar surja uma tentativa de compreender os homens que a integram.
- d. As histórias são narradas a partir da voz dos próprios personagens, que não protagonizam os acontecimentos, mas são observadores privilegiados de um mundo que lhes é tão estranho, habitado por prostitutas, bandidos e bêbados.
- e. Seus personagens são seres inicialmente condenados à solidão e ao isolamento; suas relações rompem-se ao final das narrativas, quando eles estabelecem algum tipo de contato com o Outro, e passam a usufruir, então, de algum tipo de solidariedade.

13. No brilhante artigo “Dos canibais”, Montaigne demonstra ter compreendido bem o significado do canibalismo tupinambá, que horrorizava os europeus: os inimigos aprisionados são honrados como grandes guerreiros ao serem mortos e devorados, transmitindo sua coragem aos vencedores. Sorrateiramente, compara a prática com as guerras civis que estavam ocorrendo entre huguenotes e católicos franceses, e seus horrendos métodos para obter informações, castigar ou simplesmente torturar os inimigos mútuos – todos franceses. (Mércio Pereira Gomes. Adaptado).

No artigo, o escritor francês faz alusão ao comportamento cultural que, posteriormente, seria classificado pela antropologia como

- a. naturalismo.
- b. nacionalismo.
- c. primitivismo.
- d. nativismo.
- e. etnocentrismo.

14. “Desde quando seus antepassados foram trazidos da África, o menino negro sabe quem manda e quem obedece. O tronco e a chibata no lombo de seus antepassados surraram também sua memória e lhe ensinaram as lições que sobrevivem 125 anos depois da liberdade sem conteúdo da Lei Áurea. Esse menino descende de homens livres há mais de um século. Mas a chibata ficou lá dentro da alma, ferindo,

dobrando, humilhando, criando desconfiança, ensinando artimanhas de quilombo para sobreviver.” (José de Souza Martins. Estadão).

Segundo o texto do sociólogo José de Souza Martins, o processo social após a abolição da escravatura no Brasil

- a. libertou os escravos e promoveu um processo rápido de inclusão social, resgatando a dignidade dos afrodescendentes.
- b. garantiu a recuperação econômica dos afrodescendentes, assegurando a horizontalidade das relações sociais.
- c. levou a população de afrodescendentes do Brasil atual a perder a memória social de seus antepassados.
- d. foi incapaz de apagar da memória dos negros a humilhação e a desconfiança provenientes do preconceito racial.
- e. eliminou as desigualdades sociais, explícitas nas relações entre brancos e negros, desde o período escravocrata.

15. O texto, escrito por uma historiadora, aborda o papel da imprensa na passagem do século XIX para o XX:

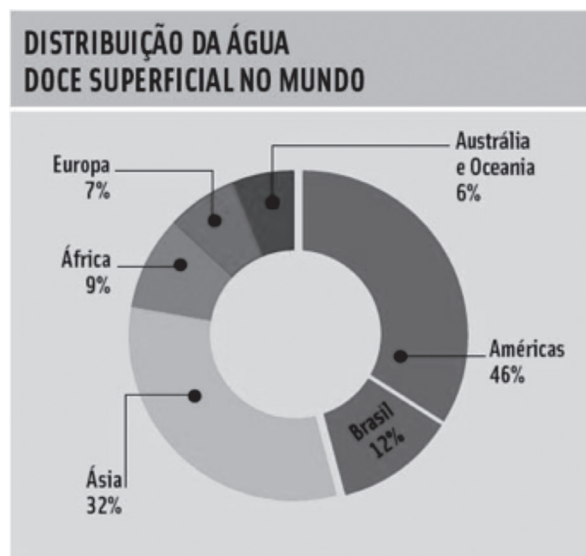
“O jornal O Estado de São Paulo pode ser visto como um dos protagonistas do projeto modernizador de uma elite que achava possível efetivar a substituição do mundo da superstição pelos valores racionais do nacionalismo. A palavra escrita e, sobretudo, a imprensa é um dos componentes da formação da comunidade imaginada. É certo que não tínhamos uma comunidade formada majoritariamente por leitores e nossa elite letrada, além de igualmente reduzida, era grandemente tributária dos padrões europeus.” (Valéria Guimarães.Adaptado).

Segundo o ponto de vista da autora, naquele período histórico, a imprensa

- a. desenvolvia-se com o objetivo de promover o letramento da maioria da população, que se baseava em padrões europeus.
- b. enfatizava comportamentos arcaicos, próprios das populações de baixa renda, que se baseavam em superstições.
- c. retratava os valores fortemente nacionalistas das elites brasileiras, majoritárias numericamente.
- d. refletia o desejo da elite de modernizar-se e era utilizada como elemento unificador de valores baseados na racionalidade.
- e. valorizava os elementos nacionais, cujos princípios encontram-se no homem do campo, o caipira agricultor.

16. O *stress* hídrico virou pauta de diferentes fóruns sociais e, nesse momento, aflige de forma inédita a população do Sudeste brasileiro.

Os dados apresentados nos gráficos da ANA (Agência Nacional das Águas) retratam a distribuição da água no mundo e o consumo brasileiro. Com base na análise dos dados, conclui-se que



Fonte: ANA



Fonte: ANA

- no Brasil, o maior consumo de água está relacionado às atividades produtivas rurais e urbanas.
- a água, no Brasil, é majoritariamente destinada à sobrevivência das populações urbanas e rurais.
- a África é a principal região planetária que contém reservas de água doce superficial e potável.
- a indústria é, no Brasil, quem mais consome a água doce que deveria ser para consumo humano.
- a Europa, por comparação, possui os maiores reservatórios de água doce superficial do mundo.

17. Um clássico dos documentários políticos, *Corações e Mentes* marcou época por suas imagens contundentes. Quem analisar as razões por trás da Guerra do Iraque reconhecerá todos os sintomas de uma doença que a produção cinematográfica assinalava com precisão. A montagem é a mais eficiente arma de *Corações e Mentes* para a construção de sua tese. (Cineweb. Adaptado).

O roteiro do filme se estrutura a partir da seguinte tese:

- a. A importância da realização da guerra como mecanismo de justiça social da sociedade americana.
- b. O conflito justificado pela ausência de interesses econômicos, prevalecendo os confrontos ideológicos.
- c. A ilusão dos EUA como nação salvadora, em contraposição à ideia de nação imperialista, desprovida de alma.
- d. O desejo americano de expandir sua cultura, combatendo formas primitivas de sociedade.
- e. As questões de caráter étnico e cultural foram excluídas do conflito, prevalecendo os direitos humanos.

BLOCO B - PESO 3

18. Assinale a opção que apresenta corretamente um excerto de *O alienista*, de Machado de Assis, que faz referência a um episódio da Revolução Francesa.

- a. "Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí tinha finalmente uma casa de Orates".
- b. "Não era um repto, um ato intencional; mas todos o interpretaram dessa maneira, e a vila respirou com a esperança de que o alienista dentro de vinte e quatro horas estaria a ferros, e destruído o terrível cárcere".
- c. "Daí as aclamações públicas, a imensa gente que atulhava as ruas, as flâmulas, as flores e damascos às janelas."
- d. "Uma vez, por exemplo, compôs uma ode à queda do marquês de Pombal, em que dizia que esse ministro era o 'dragão aspérrimo do Nada', esmagado pelas 'garras vingadoras do Todo'".
- e. "– Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu."

19. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

- a. "O realismo do escritor não é orgânico nem espontâneo. É crítico. O 'herói' é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. Sofrendo pelas distâncias que o separam da placenta familiar ou grupal, introjeta o conflito numa conduta de extrema dureza, que é a sua única máscara possível". (Alfredo Bosi).
- b. "O romance reafirma as qualidades que o escritor atribui aos filhos de nosso país – coragem, capacidade de extrair força da adversidade, imaginação vigorosa. Ele sugere ainda que elas não são apenas uma conquista, mas algo que já existe naturalmente em nós. (...) Torna-se mais forte ainda, aqui, o otimismo com que o escritor vê o Brasil, quase sempre, é verdade, temperado pela violência". (José Castello).
- c. "A indeterminação semântica ou a duplicidade que rege o texto encontra eco na concepção do cenário, dos personagens e na caracterização do herói principal, projeta-se também na trama narrativa, cujo enunciado segue uma orientação dupla". (Gilda de Mello e Souza).
- d. "Em lugar da família restrita, unida por laços de sangue, e perturbada pelo contato com

estranhos, vemos uma destas moléculas algo soltas e contingentes, que se podem chamar uma parentela, em que ao sabor das circunstâncias e das conveniências se associam os laços de sangue, o compadrio e os favores trocados”. (Roberto Schwarz).

- e. “O escritor parece divertir-se e, todavia, comover-se com seus mitos, tanto quanto o menino com seus brinquedos e o primitivo com suas superstições ao considerá-los objetos reais dentro do reino em que vivem, o sobrenatural. Tal como eles, com alegria e unção, o poeta ultrapassa os limites da realidade em seus patos (*pathos*) criadores”. (Henrique Lisboa).

20. Sobre *Tropicália*, de Marcelo Machado, é correto afirmar que:

- a. O Tropicalismo constituiu uma manifestação cultural coesa e articulada em torno de ideais políticos que procuravam combater a ditadura militar instalada no Brasil em 1964.
- b. O movimento tropicalista estendeu-se para além da promulgação do AI-5, em 1968, sendo levado para a Inglaterra com bastante êxito por Caetano Veloso e Gilberto Gil, que se exilaram naquele país.
- c. Os tropicalistas retomaram alguns pilares da vanguarda concretista da década de 1950, sobretudo o aspecto visual dos poemas – o que os levou a serem anunciados como criadores neoconcretistas.
- d. Para além da música, o Tropicalismo compreendeu criações em diversas áreas artísticas, como o teatro do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC-UNE), as instalações do artista plástico Hélio Oiticica e o cinema de Glauber Rocha e de Rogério Sganzerla, por exemplo.
- e. Para os tropicalistas, a cultura brasileira era produto de uma mistura – a chamada “geleia geral” –, que não poderia ser resolvida na base de uma síntese coerente e definitiva. Assim, conviviam nas criações tropicalistas a música internacional e as raízes brasileiras, a vanguarda e o kitsch, o acústico e o elétrico.

21. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Toda poesia*, de Paulo Leminski:

- a. “O poeta, como se fosse parnasiano até os limites do delírio, substituiu a realidade social pela realidade imaginária da arte pura, desprezando a multidão e fazendo da poesia uma arma da reação, um narcótico dos intelectuais”. (Otto Maria Carpeaux).
- b. “Mas a sensualidade exaltada (na linguagem) e reprimida, que se manifesta na lírica pelo acirramento e pela conciliação dos contrários, explode na poesia erótica, ou erótico-irônica, de outro modo”. (José Miguel Wisnik).

- c. “É então que o poeta desgarrado e erradio, abandonado à própria sorte num mundo hostil, reencontra as imagens caras da infância, os cheiros, as cores, as ruas, os quintais de sua cidade natal: a cidade imaginária, fruto do desejo e do trabalho, que o homem carrega intacta na memória frente à catástrofe”. (Davi Arrigucci Jr.)
- d. “Sua trajetória trouxe à luz as fraturas de toda vanguarda pós-68. O poeta tentou criar não só uma escrita, mas uma antropologia poética pela qual a aposta no acaso e nas técnicas ultramodernas de comunicação não inibisse o apelo a uma utopia comunitária”. (Alfredo Bosi).
- e. “Entre o tema lamentoso (que pode fazer de uma canção do exílio uma canção sobre o exílio, isto é, conformista e perpetuadora da distância) e a ativa ‘ausência’ de tema (que só pode se reduzir ao tema-linguagem), o poeta prefere optar pela consciência presente e crítica do passado”. (Alcides Villaça).

22. Poema 1

o bicho alfabeto
tem vinte e três patas
ou quase

por onde ele passa
nascem palavras
e frases

com frases
se fazem asas
palavras
o vento leve

o bicho alfabeto
passa
fica o que não se escreve

Poema 2

operação de vista

De uma noite, vim.

Para uma noite, vamos,

uma rosa de Guimarães
nos ramos de Graciliano.

Finnegans Wake à direita
un coup de dés à esquerda
que coisa pode ser feita
que não seja pura perda?

Poema 3

Um bom poema
leva anos
cinco jogando bola,
mais cinco estudando sânscrito,
seis carregando pedra,
nove namorando a vizinha,
sete levando porrada,
quatro andando sozinho,
três mudando de cidade,
dez trocando de assunto,
uma eternidade, eu e você,
caminhando junto

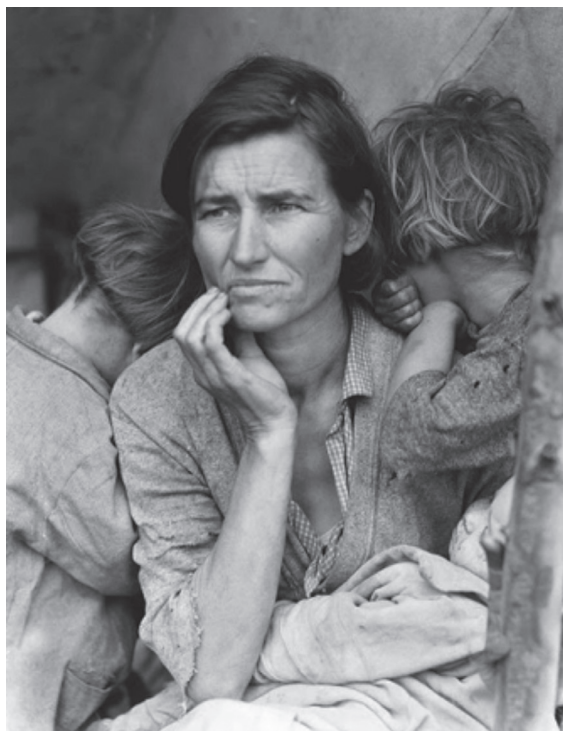
Os três poemas de Paulo Leminski reproduzidos acima apresentam um forte conteúdo:

- a. Metafísico.
- b. Sinestésico.
- c. Metalinguístico.
- d. Paradoxal.
- e. Metonímico.

23. “Perante mil sargentos das Forças Armadas e Auxiliares, o Sr. João Goulart, em violento discurso, pronunciado na noite de segunda, tornou irreversível sua posição de esquerda e desencadeou, graças a essa definição, feita em termos candentes, a movimentação das forças que o derrubaram. Consideraram os chefes da revolta que, transigir mais com a posição ostensiva do Sr. Goulart, seria decretar a morte da democracia. O discurso de Jango, a 30 de março, foi o começo do fim.”

O texto acima, publicado na revista *O Cruzeiro*, em 10 de abril de 1964, indica

- a. o afrouxamento da posição política de João Goulart devido à pressão gerada pelos militares.
- b. a falta de compromisso de João Goulart com a democracia ao radicalizar seu discurso frente aos militares.
- c. o posicionamento solitário assumido por João Goulart, gerando greves populares de rejeição a suas propostas.
- d. a radicalização das posições políticas entre a esquerda e os setores conservadores da sociedade.
- e. a adoção de reformas neoliberais, provocando o descontentamento popular expresso em plebiscito.



24. “Fotojornalismo é uma modalidade iconográfica que narra, por meio da imagem, uma situação ou fato. A foto a seguir mostra o contexto de Florence Thompson, uma agricultora, durante a Grande Depressão nos Estados Unidos. A foto foi tirada por Dorothea Lang, em 1936.” (Blog foto na historia).

A interpretação da imagem de Florence leva-nos a concluir que

- a. ela oculta o rosto das crianças em razão da legislação que protege a infância.
- b. a crise de 1929 teve como consequência o empobrecimento de parte da população americana.
- c. os EUA viviam, no período em que a foto foi feita, uma euforia desenvolvimentista.

- d. uma das medidas para conter a crise econômica foi o amparo à infância e à juventude.
- e. a superprodução ocorrida nos EUA levou as famílias dos centros urbanos ao enriquecimento, como expressa a imagem.

25. “Os primeiros bondes de São Paulo, puxados por burros, começaram a circular no século XIX (1872). Foram substituídos por bondes elétricos em 1900, com a implementação de uma linha que ia do Largo São Bento até a Barra Funda. As diversas linhas instaladas na cidade foram operadas pela Light até 1945, quando sua administração foi transferida para a Prefeitura.” (Letícia Mori. Adaptado).

As informações contidas no texto e a realidade do transporte urbano na cidade de São Paulo, hoje, permitem depreender que

- a. as soluções relacionadas à mobilidade urbana sempre foram eficazes e de custo compatível com a qualidade do serviço.
- b. a história do bonde em São Paulo data da fundação da cidade e mostrou-se, ao longo do tempo, o principal meio de transporte.
- c. a mobilidade urbana é uma questão antiga, assim como a gestão dos recursos que envolvem esse serviço.
- d. uma das propostas atuais da Prefeitura de São Paulo é o retorno à utilização do bonde como meio de transporte de massas.
- e. os bondes, no início do século XX, eram movidos a vapor, seguindo a tecnologia desenvolvida à época da industrialização.

26. “O Brasil tem uma unidade em sua diversidade. A gente respeita a cultura gaúcha, nordestina, amazônica. O que é ruim é este achatamento cosmopolita. Você liga a televisão e não consegue distinguir se um cantor é alemão, brasileiro ou americano, porque todos cantam e se vestem do mesmo jeito.” (Ariano Suassuna).

A citação do escritor Ariano Suassuna (falecido em 2014) é crítica em relação

- a. ao nacionalismo brasileiro.
- b. ao poder da televisão.
- c. à diversidade cultural.
- d. à fragmentação cultural.
- e. à globalização da cultura.

27. "A crise financeira de 2008 foi a maior da história do capitalismo desde a Grande Depressão de 1929. Começou nos Estados Unidos após o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário, alimentada pela enorme expansão de crédito bancário e potencializada pelo uso de novos instrumentos financeiros. A crise financeira se espalhou pelo mundo todo em poucos meses." (José Luiz Oreiro).

Dentre as consequências da crise global encontram-se

- a. a diminuição do crédito e a queda da produção industrial, bem como do comércio internacional.
- b. a proteção e os empréstimos bancários aos países em desenvolvimento, já que eles não estavam envolvidos na crise.
- c. os investimentos públicos em construção civil, área da saúde e políticas sociais em geral.
- d. a estabilidade da massa salarial, a abertura de crédito e o estímulo à construção civil de grande porte.
- e. a concentração de renda e o aumento do crédito imobiliário com aumento do PIB (Produto Interno Bruto).

28. O documentário *O dia que durou 21 anos* (resultado de uma pesquisa que durou mais de três anos) tem direção de Camilo Tavares, filho de Flavio Tavares, um dos 15 presos políticos libertados em troca do embaixador norte-americano Charles Elbrick, sequestrado por militantes da esquerda." (folha.uol.com.br. Adaptado).

O filme de Camilo Tavares retrata, por meio do levantamento de fontes documentais diversas,

- a. a participação norte-americana no Golpe Militar no Brasil, em 1964.
- b. o preconceito das pessoas contrárias ao regime em relação aos EUA.
- c. o fato de os EUA terem sido neutros em relação à Ditadura Militar.
- d. a ausência de vínculo dos EUA em relação ao Golpe Militar Brasileiro.
- e. a disparidade ideológica entre os EUA e o regime militar brasileiro.

29. “Em suas 95 Teses (1517), Lutero condenava as indulgências, pois elas forneciam aos pecadores uma falsa segurança. Para ele, o que salva o homem é somente a fé. Nos séculos XVI e XVII, aos olhos de mercadores, artesãos, soldados e camponeses, a Bíblia traduzida para uma linguagem familiar e acessível ao fiel, sem cortes e sem precisar da mediação de intérpretes, significava poder encontrar o que buscavam avidamente: um Deus vivo, fraterno e humano para com suas fraquezas.” (Silvia Patuzzi. Adaptado).

Com a tradução da Bíblia, Lutero tinha por objetivo

- a. valorizar, por meritocracia, as ações dos fiéis por meio de penitências.
- b. lutar contra os abusos da Igreja Católica e o poder exercido pelo clero.
- c. negar o sacrifício de Cristo em prol do virtuosismo humano do fiel.
- d. compreender e aceitar o pecado como parte da natureza humana.
- e. estimular a venda de indulgências e o direito de sentar ao lado de Deus.

30. “Consta que o conceito de cidadão surgiu nas Cidades-Estado da Grécia Antiga.

Naquele tempo, ser cidadão não era para qualquer um. Estrangeiros, escravos e mulheres não podiam fazer parte da seleta casta. E um homem livre podia perder o privilégio e se tornar escravo, bastava contrair dívidas ou ser derrotado na guerra. A liberdade era, por isso, muito valorizada e possibilitava a participação na vida pública. Envolver-se nos negócios da comunidade era imperativo e implicava deveres. Cumprir tais obrigações fomentava a virtude, gerava respeito e conferia honra aos cidadãos.” (Wood Jr. Adaptado).

O texto atribui significado para cidadania na Grécia Antiga. Se compararmos a definição do texto com o uso social do termo hoje, conclui-se que cidadão, na sociedade atual, é

- a. o indivíduo que, ao menos uma vez em sua vida, candidata-se a um cargo público que seja eletivo e temporário.
- b. a pessoa que não deve nenhum tipo de tributo ao Estado, assim como não possui débitos com particulares.
- c. toda pessoa nascida no mesmo território de onde são provenientes seus genitores e seus antepassados.
- d. o trabalhador que, no uso de suas habilidades, é capaz de gerar renda, consumir bens e possuir propriedades.
- e. todo aquele que, além de habitar uma localidade, possui direitos e responsabilidades civis em relação à comunidade e o Estado.

31. A charge a seguir, publicada na Revista Ilustrada, em 1887, é de autoria do artista Ângelo Agostini. Observe-a e leia a legenda:

Considerando texto e imagem, pode-se afirmar que Ângelo Agostini



Legenda: *El Rey, nosso senhor e amo, dorme o sono da...indiferença. Os jornais, que diariamente trazem os desmandos desta situação, parecem produzir em S.M. o efeito de um narcótico. Bem aventurado senhor! Para vós o reino do céu e para o nosso povo...o do inferno!*

- a. mostrou, por meio da imagem, D. Pedro II relaxado com a prosperidade econômica do final do século XIX.
- b. analisou a semelhança entre as condições de vida do Imperador em relação à população de baixa renda.
- c. criticou o fato de D. Pedro II estar no poder com mais de 60 anos de idade, já que dá mostras de senilidade.
- d. renovou o apoio político a D. Pedro II, da mesma forma que a grande maioria da população brasileira.
- e. retratou o desgaste político que D. Pedro II vivia e as críticas das quais era alvo por meio da imprensa.

BLOCO C - PESO 2

32. "O plano desenvolvido pela Prefeitura da cidade de São Paulo prevê a implementação dos 400 km de ciclovias até o final de 2015 e apresenta objetivos, diretrizes, estimativas de custos e cronograma. Entre as diretrizes, por exemplo, estão previstas a interligação com outros modais – metrô, trem, corredores de ônibus – e com equipamentos públicos – escolas, postos de saúde, hospitais, áreas de lazer." (Raquel Rolnik)

Segundo a urbanista Raquel Rolnik, autora do texto, é impossível promover mudanças sem que ocorram conflitos. Se considerarmos o exemplo em questão, podemos concluir que a implantação de ciclovias

- a. está desvinculada de outros meios de transporte público.
- b. mantém inalterado o histórico uso individual do carro.
- c. diminui a circulação da população pela cidade.
- d. objetiva, principalmente, ampliar o lazer da população.
- e. diminui a circulação da população pela cidade.

33. Mafalda é uma personagem do artista argentino Quino. Suas críticas sociais são sempre contundentes, permeadas por humor ácido. Apesar da origem argentina do autor, a HQ a seguir pode ser interpretada considerando o contexto latino-americano.

O diálogo travado na charge explicita a

- a. falta de criatividade dos jovens na atualidade.
- b. influência estrangeira sobre culturas nacionais.
- c. incompreensão do sentido de nacionalismo.
- d. ausência de inspiração na modernidade.
- e. inexistência de relação entre culturas diferentes.



34. "A diretora-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Margaret Chan, pediu à comunidade internacional que ajude os países afetados a combater a epidemia de Ebola, a pior em quatro décadas. Em conferência de imprensa, Chan afirmou que os países da África Ocidental, os mais atingidos pela epidemia, 'não têm meios para responderem sozinhos' à doença." (globo/interior. Adaptado).

A declaração da OMS sobre o Ebola considera a questão

- a. um problema de saúde internacional.
- b. localizada e restrita aos países africanos.
- c. geograficamente restrita e de lenta expansão.
- d. irrelevante diante de outros problemas africanos.
- e. secundária para países desenvolvidos.

35. A imagem a seguir é de um quadro conhecido como Primeira Missa no Brasil, pintado por Cândido Portinari (1903-1962). Trata-se de uma releitura do quadro de mesmo nome produzido por Victor Meirelles no século XIX.



O quadro de Cândido Portinari

- a. é uma obra naturalista que privilegia e exalta a natureza com o uso de formas cubistas.
- b. retrata uma visão romântica da interação pacífica entre indígenas e portugueses.

- c. simboliza o interesse mútuo que marcou a convivência religiosa de indígenas e colonizadores.
- d. exclui de cena os indígenas, em franca alusão ao genocídio provocado pela colonização.
- e. mostra os indígenas assistindo à cena com curiosidade e devoção ao catolicismo.

36. “Bahia de Todos os Santos, 1950. Um bando de meninos abandonados incomoda a sociedade. São chamados Capitães da Areia, porque o cais é o seu quartel general. Pedro Bala, o temido líder dos Capitães da Areia, é caçado como o pior dos bandidos, mas, na verdade, não passa de um adolescente livre nas ruas.” (Blog livrespensantes).

O excerto acima, que se refere à obra de Jorge Amado, retrata um quadro social brasileiro

- a. erradicado na atualidade em razão das políticas sociais dos últimos governos.
- b. sem perspectiva de solução, a médio prazo, devido a rebeldia da juventude.
- c. embasado na diminuição da maioria penal determinada pela legislação.
- d. de progressiva inclusão social das camadas mais pobres da população da Bahia.
- e. de abandono das famílias sem condições econômicas de educar seus filhos.

37. “Com a globalização da tecnologia, torna-se cada vez mais indispensável que as pessoas, de modo geral, adquiram habilidades para a urgência que temos, todos os dias, para nos comunicarmos ou interagirmos com alguém, assim como para realizarmos uma diversidade de tarefas.” (Blog cejap. Adaptado).

Segundo o texto e a imagem, no cotidiano permeado pelas tecnologias de informação,

- a. os jovens são os únicos que se beneficiam da agilidade de comunicação e interatividade.
- b. a exclusão digital decorre da omissão das escolas na oferta de aprendizado digital.
- c. atividades que antes realizávamos presencialmente são, atualmente, realizadas via internet.



- d. seu uso é uma escolha pessoal, já que não interferem na prestação de serviços e comunicação.
- e. pessoas mais velhas, independentemente da classe social, hesitam diante de equipamentos tecnológicos.

38. "A publicidade está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento do capitalismo. Criar hábitos de consumo, voltados para a expansão do mercado, predomina na publicidade mundial. No entanto, algumas empresas usam os recursos publicitários para associar seu nome a causas sociais, assumindo responsabilidades frente ao seu público, agregando valores positivos à sua imagem." (tendencee.com.br).



A COR DA SUA PELE NÃO DEVE DETERMINAR O SEU FUTURO (Publicis Conseil, Paris, França)

A peça publicitária reproduzida alerta para a

- a. probabilidade de ocorrer a exploração do trabalho infantil precocemente.
- b. falta de condições de igualdade social desde a assistência hospitalar corporativa.
- c. necessidade de existir divisão social do trabalho na sociedade atual.
- d. desigualdade social a que etnias são submetidas por razões históricas.
- e. ocorrência de funções de trabalho tipicamente femininas ou masculinas.

39. "Zuleika de Souza Netto nasce em Curvelo, em 1921. No auge do sucesso de Zuzu e de sua projeção internacional, seu filho é preso. Em 1971, a estilista realiza, em Nova York, um desfile de protesto e a partir de então o luto passa a ser seu hábito. Roupa preta, véu, crucifixos, o cinto, o anjo. Por onde fosse, sempre em busca de informações sobre Stuart, também distribuía o santinho que mandou imprimir com a foto do filho." (novo.itaucultural.org.br. Mostra sobre Zuzu Angel).

Zuzu Angel, como ficou conhecida a estilista, lidou com o sumiço do filho

- a. discursando contra os militares no Congresso Nacional à época do Ato Institucional Nº5.
- b. expressando sua dor por meio da moda, utilizando-a como forma de expressão e protesto.
- c. aderindo à luta armada, entrando para o grupo de militância subversiva a que seu filho pertencia.
- d. subjugando-se aos mecanismos repressivos utilizados pelos militares, com receio da própria segurança.
- e. conformando-se, apesar da sua insatisfação como mãe, com a militância do filho.

40. "Uma grande revolução origina-se com a fotografia. Registrar momentos e fatos, no contexto do século XIX, trouxe uma falsa ideia de verdade; e a percepção da subjetividade contida na construção da imagem fotográfica foi encarada apenas posteriormente. Em suas primeiras formas, eram necessárias horas para a produção de uma única fotografia; hoje podemos, com uso de uma máquina digital, registrar e contemplar sem limites em questão de segundos. Atualmente, diversos campos do conhecimento dedicam-se ao estudo da imagem, destacando-se a Semiótica. (revistacontemporaneos.com.br. Adaptado).

De acordo com o texto, podemos afirmar que a fotografia,

- a. revela a inexistência de subjetividade, pois retrata o real.
- b. tornou-se uma importante fonte de informações históricas.
- c. desde sua origem foi acessível a todas as classes sociais.
- d. mantém a mesma modalidade de tecnologia desde sua invenção.
- e. denota, desde seus primórdios, a falta de privacidade social.

A brief survey of the short story part 47: Machado de Assis

Still neglected by English readers, the Brazilian writer is one of the very greatest of the early modern era

The Brazilian Joaquim Maria Machado de Assis is, to English-language readers, perhaps the most obscure of world literature's great short-story writers. Producing work between 1869 and 1908, Machado wrote nine novels and more than 200 hundred stories, more than 60 of the latter appearing after 1880. This date marks the point at which Machado metamorphosed from a writer of romantic trifles into a master of psychological realism, seemingly overnight. The Brazilian poet and critic Augusto Meyer compared the *shift* to the one between Herman Melville's earlier works and *Moby-Dick*.

The evolutionary leap is unquestionable, although the precise reasons for it are unclear. Indeed, many uncertainties surround the biography of Machado, who was an intensely private person. Perhaps it's no surprise that such a man should create a body of work that prizes the puzzle above the certainty. Meyer called ambiguity Machado's most prominent theme and the translators Jake Schmitt and Lorie Ishimatsu agree, seeing it as being "in part the result of his subjective, relativistic world view, in which truth and reality, which are never absolutes, can only be approximated; no character relationships are stable, no issues are clear-cut, and the nature of everything is tenuous." Machado writes with pleasurable clarity – he worked as a journalist for a time – but the straightforwardness of his stories is a camouflage for less obvious, more troubling cargo.

(...)

Machado's most recent English translator, John Gledson, says the difficulty of translating him is capturing the right balance of distance, understanding and sympathy. Trapdoors to the unexpected open constantly in his work, from the sadism of "The Hidden Cause", or the bleak violence of "Father versus Mother", to the subtle play of what Michael Wood terms his "quiet, complicated humour". Reading him prompts thoughts of so many different writers that he can only be unique. Poe's chilling shadow falls across "The Hidden Cause" and "The Fortune-Teller". "The Alienist" glitters with Swiftian satire. Machado's shrewd, even devious work with the point of view of his narrators positions him alongside Henry James. Numerous stories anticipate the moral ambiguity of Chekhov's mature work, in particular "A Singular Occurrence". Machado's literary mapping of Rio reaches back to the St Petersburg of Gogol and Dostoevsky, and anticipates the Dublin of Joyce. Finally, some of his more obviously strange works (nearly all of it is strange to some degree, which is part of its brilliance) evoke Borges and Kafka. Given all this, it's little wonder that writer and critic Kevin Jackson would feel confident enough to claim that Machado "invented literary modernity, sui generis".

(...)

At its most pessimistic, as at the conclusion of "Dona Paula", all pleasure lies in a past that proves impossible to meaningfully access.

This conception of a hollow, unreal present tied to a genuine but obliterated past finds a binary in Machado's interest in the duality of the self, and the exploration of characters whose outer and inner personae differ radically. In "The Diplomat" this idea is expressed through the description of a man's unexpressed passion for a friend's daughter. In "A Famous Man" a hugely successful composer of polkas is wracked by his inability to compose 'serious' music. But it is in an earlier treatment of this theme, 1882's "The Mirror", that Machado captures the phenomenon most memorably. Alone in a desolate plantation house, Jacobina, a sub-lieutenant in the National Guard, finds his reflection growing dimmer and less distinct. The only way to bring it back into focus, and thus cling to reality, is to spend a period several hours each day standing before the mirror in his uniform. Jacobina steps out of this strange, haunting story to take his place alongside Chekhov's Dmitri Gurov and Joyce's Gabriel Conroy, men whose fatally divided selves leave them trapped in a limbo between their public and private personae. Just as the characters belong together, so do their creators; writing about Machado in 2002 Michael Wood complained, "Everyone who reads him thinks he is a master, but who reads him, and who has heard of him?" Not nearly so many as he deserves.

Quotations from the stories are translated by John Gledson, Jack Schmitt and Lorie Ishimatsu.

Source:POWER, Chris, The Guardian, Books Blog, Posted by Chris Power on Friday 1 March 2013 15.28 GMT
<http://www.theguardian.com/books/booksblog/2013/mar/01/survey-short-story-machado>

(Adapted) Access November, 2014

41. The noun 'shift' on the first paragraph was used by

- a. Chris Power to describe how thorough is the range of Machado's literary work.
- b. John Gledson and Jake Schmitt to compare Machado's early work to Herman Melville's one.
- c. Augusto Meyer to correlate Moby-Dick and Herman Melville's literary whole work.
- d. a Brazilian critic to characterize Melville's Moby-Dick similarities to Machado's late work.
- e. Augusto Meyer to compare the change in Machado's work to a similar one in Melville's work.

42. Augusto Meyer, Jake Schmitt and Lorie Ishimatsu

- a. translated some of the quotations on the analysis, especially the ones by European writers.
- b. are not surprised with Machado's unstable characters and their problems of a clear-cut nature.

- c. all agree that Machado prizes the puzzle above certainty creating a body of work that is of no surprise.
- d. concur with the idea that Machado's most noticeable subject matter is the ambiguity.
- e. realize that Machado's life is why he metamorphosed from a romantic trifle into a master of psychological realism.

43. On the post, the phenomenon described as to have been captured most memorably by Machado

- a. is strange, part of its brilliance, and it evokes Kafka and Borges alongside with Chekhov's Dmitri Gurov and Joyce's Gabriel Conroy.
- b. corroborates with his title of master given by Kevin Jackson, Michael Wood, Chris Power and any of his probable future readers.
- c. is related to his interests on the duality of the self together with the conception of a hollow, unreal present tied to an obliterated past.
- d. could be compared to Poe's, Gogol's, Dostoevski's, and Joyce's mapping of cities and characters with their fatally divided selves .
- e. is unique for it prompts thoughts of many writers like Melville, Poe, Chekhov and Joyce and their characters' obsession with their past.

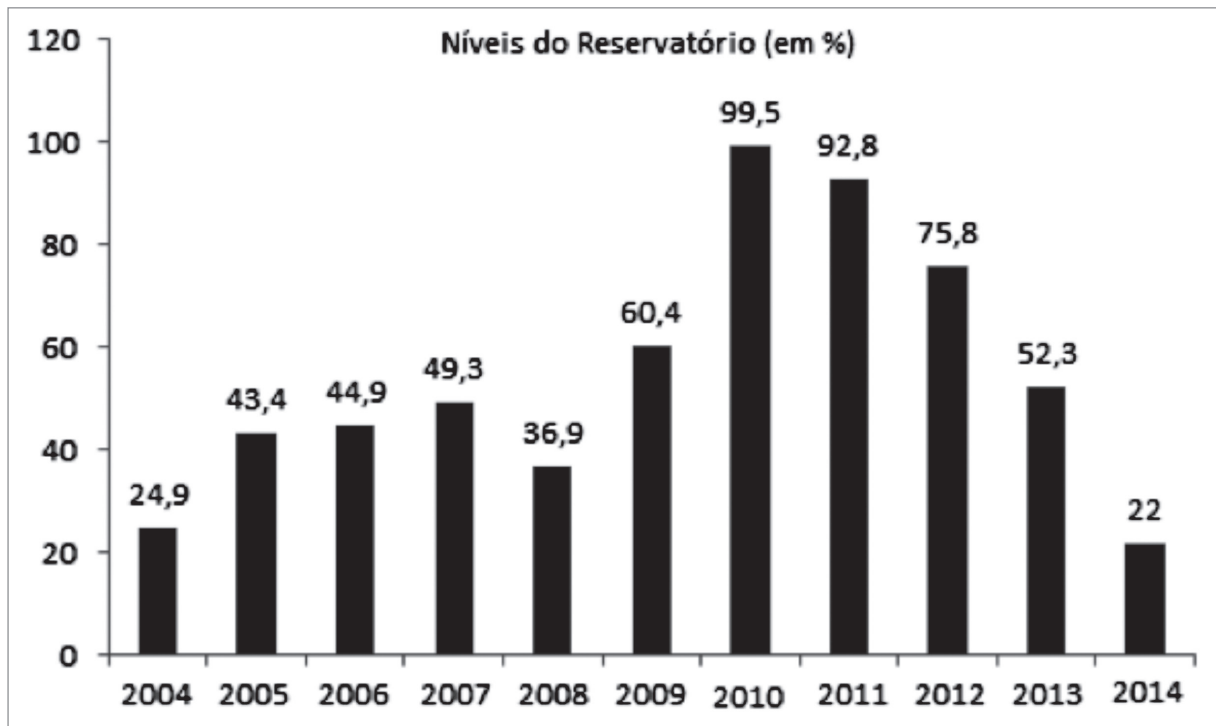
44. The references to other writers on the text were, for Chris Power,

- a. a way to acknowledge the prominence of Machado's work.
- b. an instrument to exemplify the greatness of the latter.
- c. a vehicle to validate Machado's quotes through his shrewd work.
- d. an aid to his faith on the Brazilian writer's sui generis modernity.
- e. a means to testify his neglect of the regular reader.

45. An attribute of Machado's work seen on the post is:

- a. his shrewd works positions him alongside Henry James.
- b. his mapping of cities are similar to Gogol's and Dostoevski's.
- c. he has a unique ability to promptly quote other authors.
- d. he anticipates the moral forthrightness of Chekov's work.
- e. his stories are straightforward with unequivocal intentions.

46. O gráfico abaixo mostra a comparação anual dos níveis do reservatório do sistema Cantareira nos últimos 10 anos. O dado de 2014 refere-se ao nível do reservatório em 31 de janeiro. Durante o mês de outubro deste ano, o nível do reservatório atingiu 11% de sua capacidade total.



Fonte: Sabesp e Inmet

Com base nas informações acima podemos afirmar que:

- A variação na capacidade do reservatório, de um ano para o outro é sempre constante.
- Se calcularmos a média de janeiro e outubro de 2014, encontraremos um valor tão baixo quanto a média dos níveis do reservatório de 2005 a 2009.
- A maior variação no nível do reservatório ocorreu de 2008 para 2009.
- No ano de 2010, a capacidade do reservatório praticamente atingiu o seu nível máximo. De lá pra cá a cada ano a variação no nível da represa foi maior, até chegar à situação atual.
- No período de 2005 a 2007, a capacidade da represa apresentou sua maior variação, de 39,1%.

47. Uma pesquisa sobre intenções de votos para uma eleição para presidente divulgou os seguintes resultados: 48% dos eleitores consultados iriam votar no candidato A, 43% responderam que votariam no candidato B e 9% no candidato C. A margem de erro estimada para cada um desses valores é de 3% para mais ou para menos. Um candidato a presidente é eleito no 1º turno se obtiver 50% mais um dos votos válidos na apuração oficial. Sendo assim, se a pesquisa estiver correta, podemos dizer que

- não existe a possibilidade de algum dos três candidatos vencer no primeiro turno.
- não existe a possibilidade de o candidato B vencer as eleições.
- o candidato B poderia vencer as eleições com uma diferença de, no máximo, 3% sobre o candidato A.
- o candidato B poderia vencer as eleições com uma diferença de, no máximo, um voto sobre o candidato A.
- o candidato B poderia vencer as eleições com uma diferença de, no máximo, 1% sobre o candidato A.

48. A matriz de geração do Sistema Elétrico brasileiro (SEB) é quase integralmente hidrotérmica, isto é, 98% da capacidade de geração vêm de usinas hidrelétricas, que predominam, e de térmicas movidas a óleo, gás, carvão e combustível nuclear, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Capacidade instalada atual, por fonte de geração (jun/2012)

<i>Tipo</i>	<i>Potência (MW)</i>	<i>% do total</i>
Usina Hidrelétrica de Energia (UHE)	78.685,53	66,49
Usina Termoelétrica de Energia (UTE)	31.862,19	26,92
Pequena Central Hidrelétrica (PCH)	4.013,74	3,39
Usina Termonuclear (UTN)	2.007,00	1,70
Central Eolielétrica (EOL)	1.543,04	1,30
Central Hidrelétrica (CGH)	229,44	0,19
Central Solar Fotovoltaica (SOL)	1,49	0
Total	118.342,45	100,00

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Suponha que a Usina Termoelétrica de Energia (UTE) utilize apenas carvão como combustível, e que cada kg de carvão produza 10kW de potência: quantas toneladas de carvão a mais, aproximadamente, as usinas UTE precisariam utilizar para alcançar a

potência da Usina Hidrelétrica de Energia (UHE)?
(Dados: 1 kW = 1.000 W; 1 MW = 1.000.000 W)

- a. 4.700 toneladas
- b. 47 toneladas
- c. 470 toneladas
- d. 47.000 toneladas
- e. 4,7 toneladas

49. Leia o trecho da reportagem abaixo, extraída da Folha On Line:

Compare Vietnã, Golfo e Afeganistão
Guerra do Vietnã
1955-75

Inicialmente, a participação americana se restringe à ajuda econômica e militar (conselheiros e material bélico). Em agosto de 1964, após ataques norte-vietnamitas ao destróier americano Maddox, o congresso americano autoriza o presidente a lançar os EUA em guerra e essa é a data considerada oficial da participação dos EUA no conflito.

Total de americanos participantes: 8.722.000

Número de americanos mortos: 58.193

Número de vietnamitas mortos: mais de 1 milhão

Em 15 anos de guerra, foram jogadas sobre o Vietnã mais toneladas de bombas do que todas as lançadas durante a 2ª Guerra Mundial. Houve também experiências com armas químicas e bacteriológicas. Os Estados Unidos gastaram mais de 150 bilhões de dólares, destruíram cerca de 70% de todos os povoados do Norte e inutilizaram mais de 10 milhões de hectares de terra.

Guerra do Golfo
1991

Em agosto de 1990, o Iraque invadiu o Kuwait, fez milhares de reféns estrangeiros e anunciou a anexação do país. Em 17 de janeiro de 1991, as tropas aliadas, uma aliança de 32 países, lideradas pelos Estados Unidos, iniciam um maciço ataque contra o Iraque, visando à desocupação do Kuwait. O cessar-fogo foi decretado pelo presidente Bush em 27 de fevereiro do mesmo ano.

Total de militares americanos participantes: 467.939 (estimado)

Número de aliados mortos: 299

Número de iraquianos mortos: entre 150 e 200 mil

Pela primeira vez foram usadas armas de alta precisão, as chamadas bombas de “precisão cirúrgica” (que errariam o alvo por no máximo três metros), entre eles os mísseis Tomahawk, que podem ser lançados de submarinos, cruzadores e destróieres. Chegam a ter alcance de

cerca de 1.104 km, velocidade de 880 km/h e custam US\$ 1,2 milhão. Também foram usados os caças “invisíveis” F-117.

Os países aliados gastaram US\$ 61 bilhões no conflito. ”

Comparando os números das duas guerras, podemos perceber que o poder de destruição das armas que vão surgindo com o passar do tempo

- a. diminui, uma vez que a Guerra do Vietnã, que ocorreu 16 anos antes da Guerra do Golfo, teve muito mais mortes que a Guerra do Golfo.
- b. não aumenta, uma vez que a Guerra do Vietnã, que ocorreu 16 anos antes da Guerra do Golfo, teve o mesmo número de mortes que a Guerra do Golfo, se considerarmos a duração das Guerras.
- c. pode exterminar toda uma nação, notando que morreram 15 vezes mais iraquianos em um ano de Guerra do Golfo do que vietnamitas em 15 anos de Guerra do Vietnã.
- d. pode exterminar toda uma nação, percebendo que a Guerra do Golfo matou em um ano a mesma quantidade de cidadãos que morreram em 15 anos de Guerra do Vietnã.
- e. pode chegar a aniquilar toda uma nação, levando em conta quantos iraquianos morreram em um ano de Guerra do Golfo, comparado ao número de vietnamitas que morreram em 15 anos de Guerra do Vietnã.

50. Leia o texto abaixo para responder à questão.

Os adolescentes são as maiores vítimas, e não os principais autores da violência

“ Até junho de 2011, cerca de 90 mil adolescentes cometeram atos infracionais. Destes, cerca de 30 mil cumprem medidas socioeducativas. O número, embora considerável, corresponde a 0,5% da população jovem do Brasil, que conta com 21 milhões de meninos e meninas entre 12 e 18 anos.

Os homicídios de adolescentes brasileiros cresceram vertiginosamente nas últimas décadas: 346% entre 1980 e 2010. De 1981 a 2010, mais de 176 mil foram mortos e só em 2010 o número foi de 8.686 adolescentes assassinados.”

Fonte: Congresso em foco

Estes números alarmantes nos mostram que no ano de 2010 morreram aproximadamente

- a. 4 adolescentes por dia.
- b. 24 adolescentes por dia.
- c. 12 adolescentes por dia.
- d. 30 adolescentes por dia.
- e. 3 adolescentes por dia.

REDAÇÃO

Escreva um texto dissertativo em prosa no qual você analise um (somente um) dos quatro filmes obrigatórios deste exame vestibular (*Corações e mentes*, de Peter Davis; *O dia que durou 21 anos*, de Camilo Tavares; *Trabalho interno*, de Charles Ferguson; e *Tropicália*, de Marcelo Machado). Em seu texto, comente os pontos positivos da obra e confronte-os com eventuais vulnerabilidades que ela apresente; analise como o documentário trata o problema abordado e apresente uma justificativa para recomendar o filme a interessados.

Observações:

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista consistente e expressivo sobre o assunto abordado, expondo as ideias de modo coerente.
2. O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos muito informais.
3. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

**As listas de aprovados serão publicadas no site da
Faculdade Cásper Líbero:**

www.casperlibero.edu.br

1ª Chamada – 2 de janeiro de 2015
Matrículas nos dias 5, 6 e 7 de janeiro de 2015.

2ª Chamada – 8 de janeiro de 2015
Matrículas nos dias 8 e 9 de janeiro de 2015.

3ª Chamada – 12 de janeiro de 2015
Matrículas nos dias 12 e 13 de janeiro de 2015.

Contatos do Vestibular:

vestibular@casperlibero.edu.br ou 11 3170-5979